Seminário

5 anos da Política Nacional de Segurança de Barragens

Situação atual e perspectivas

Agência Nacional de Águas

Brasília, 5 de maio de 2015

Abertura

Vicente Andreu

Deborah Wetzel

Leonardo Monteiro

Fabio Castro

Abertura – destaques

- Origem da Lei: reação provocada pela ocorrência de acidentes em barragens, com graves consequências.
- Segurança da obra (visão a ampliar)
- Segurança das populações
- Segurança hídrica
- Divulgação da importância das barragens
- Colaboração internacional– grande número de barragens existentes e em construção

Abertura – destaques

- Fortalecimento institucional
- Novas demandas
- Necessidade crescente de armazenamento d´água
- Lacunas da Lei

Manuais, SNISB, Classificação

Ricardo Oliveira
Laura Caldeira
Eliane Portela

Carlos Motta

Destaques

- Conteúdo dos Manuais: apoio a empreendedores e fiscalizadores
- Classificação: Metodologia
- Manual de Segurança de Pequenas Barragens
- Projeto e construção de pequenas barragens
- Detalhamento de atividades de manutenções corretivas

Destaques

- SNISB: registro informatizado das condições de segurança de todas as barragens cadastradas
- Atores – ANA, gestora do Sistema
  Entidades Fiscalizadoras
  Empreendedores
  Sociedade
- Desenvolvimento por fases e módulos

Destaques

- Cadastro
- Enquadramento na Lei
- Informações detalhadas sobre as barragens
- Alterações e reabilitações
- Classificação
- Eventos Adversos
- Novos desenvolvimentos: apoio aos fiscalizadores

Destaques

- Atuação da ANA
- Qual o tamanho do esforço a ser feito?
- Quem são os empreendedores?
- Quais são as barragens enquadráveis na Lei
- Primeira Resolução da ANA
- Relatório de Segurança de Barragens 2011
- Primeiras Resoluções do CNRH
- Classificação: DNPM e ANEEL, Estado do Bahia
- Prioridades

Destaques

- Capacitação
- Quantos profissionais são necessários?
- Há profissionais suficientes?
- Demanda, oferta, custo de implementação
- 2014:
- Maior número de incidentes e acidentes - 7 mortos
- Como lidar com a notícia?
- Sabemos como agir?
- Fizemos o suficiente em 5 anos?

Mesa 1 - Avanços e Desafios na Implementação da PNSB

Marilene Lopes
Diego Balbi
Zita Araujo
Berthier

Coordenador: Francisco Teixeira

Mesa 1 – Destaques

1. O que mudou depois da Lei?
   - Maior clareza e uniformidade d
     de informação e procedimentos
   - Internalização da cultura de segurança
   - Gestão de risco e tomada de decisão
   - Ações balizadas pela Lei
   - Estímulo aos cuidados com as barragens
   - Maior exigência de capacitação de pessoal

Mesa 1 – Destaques

1. O que esperar do Plano de Segurança?
   - É o mais importante instrumento da PNSB
   - Traz benefícios claros : padroniza e disponibiliza as informações, sistematiza as inspeções, direciona ações
2. Por si só não é suficiente
   - Não deve ser apenas burocrático
   - Tem que ser prático
3. Regulamentação deve ser flexível

Mesa 1 – Destaques

4. O que falta na PNSB?

- Definição da fonte de recursos
- PAE: assunto polêmico e paradoxal, necessita maior clareza, integração e equalização numa mesma área
- Estratégias de comunicação com a sociedade. Papel dos CBHs
- Periodicidade das inspeções: flexibilizar

Mesa 1 – Destaques

5. O que é ineficaz?

- Exigência de registro de níveis e caracterização físico-química das águas armazenadas

Mesa 1 – Destaques

5. O que é deve ser feito?

- Equipes dedicadas e qualificadas
- Enfocar todas as etapas de vida da obra
- Assegurar a construção e operação de acordo com o projeto e o cumprimento do plano de segurança
- Treinamento para os PAEs
- Assegurar recursos para o setor público e para o setor privado

Mesa 1 – Destaques

5. O que é deve ser feito?

- Cobrança pelo uso da água
- Aproximação dos fiscalizadores a a entidades setoriais (IBRAM,...
- Nivelamento de expectativas
- Formação do “notório saber”
- Replicar e atualizar equipes
- Janelas de oportunidades

Mesa 2 – Avanços e Desafios - a visão dos fiscalizadores

Maria Quitéria Castro:

Renato Teixeira Brandão

Walter Lins Arcoverde

Gustavo Murad

Coordenadora da Mesa: Flavia Barros

Destaques

1. Nivel de atendimento: elevado

   Porém, em geral recomendações não se refletem em ações

   Peq. empreendedores: ainda ñ satisfatório

2. Sanções ainda não aplicadas, com 1 exceção

   DNPM, suspensão de lavra.

3. Classificação auto-declaratória

4. Praticas internalizadas na mineração (metas institucionais) e no setor e elétrico

Destaques

5. Auditoria de segurança: declaração de estabilidade
6. Fiscalizações induzidas (denúncias)
7. Cadastro autodeclaratório
8. Dificuldades de identificação de donos
9. Transparência: classificação, riscos
10. Equipes de fiscalização em formação
11. Treinamento para resp. técnicos de empreendedores

Destaques

12. Não há protocolos de atuação em emergência, exceto a ANA, mas há procedimentos no DNPM, ANEEL e no INEMA

13. Na Bahia, empreendimentos novos, aspectos de segurança exigidos no licenciamento

Problema: Artigo 18, atuação do fiscalizadores no caso de omissão ou incapacidade do dono

MESA 3 – PERSPECTIVAS DE AVANÇOS: O QUE DEVE SER FEITO PARA MELHORAR?

Erwin de Nys
Julio César Pinfari
Carlos Henrique Medeiros
Rodrigo Flecha

Coordenador: Antônio Félix Domingues

Destaques

O que é preciso fazer nos próximos 5 anos?

1. Ampliar internalização da segurança de barragens
2. Diferenciar pequenos e grandes
3. Promover formação de equipes e locação da mesma próximo ao núcleo de decisão
4. Artigo 17 – viabilizar recursos
5. SNISB tem que estar em funcionamento pleno
6. Classificação, pelo menos, segundo o nível de perigo
7. Promover articulação, uniformização de regulamentos
8. Integração da atuação no âmbito da bacia

Destaques

O que é preciso fazer nos próximos 5 anos?

10. Esclarecer atuação com Defesa Civil
11. Comunicação com a sociedade – como?
12. Descomissionamento – regulamentar
13. Fomento à cultura da segurança de barragens
14. Ampliação de cadastros e classificação
15. Inserir Comitês
16. Fontes de recursos identificadas

Destaques

O que é preciso fazer nos próximos 5 anos?

17. Capacitação/estratégias: tarefa continuada, auditorias internas, valores, diferentes públicos-alvos, cursos e visitas técnicas, parceria com universidades, parcerias internacionais, cursos on-line, prioridade para capacitação dos estados.

18. Certificação não é simples, requer estudo

19. Identificar barragens prioritárias para reparos

Conclusões do Seminário
Resumo

Destaques:

1. Lei vem sendo internalizada e está produzindo efeitos
2. Conscientização ainda fraca
3. Plano de Segurança por si só não é suficiente
4. Recursos insuficientes ou inexistentes
5. Articulação entre atores ainda fraca
6. Homogeneização de PAEs urgente
7. Capacitação deve ser continuada

Conclusões do Seminário Resumo

Destaques:

8. Gradualismo
9. Identificar barragens prioritárias para reparos

Conclusões do Seminário

Gilberto Valente Canali

Proposições:

1. Foco nos pequenos empreendedores
2. Foco na articulação com Estados e empreendedores
3. Planejamento e ações por bacia hidrográfica
4. Comunicação e sensibilização
   - segurança de barragens
   - segurança das populações
   - Segurança hídrica

Conclusões do Seminário

Gilberto Valente Canali

Proposições:

5. Foco no Executivo e Legislativo
6. Plano Nacional de Segurança de Barragens
7. Alternativas para financiamento
    - regulamentação do fundo federal de proteção e defesa civil
    - cobrança pelo uso da água
    - BNDES e CEF
    - seguros

Conclusões do Seminário

Gilberto Valente Canali

Infraestrutura:

Instituições:

Informação:

Banco Mundial, 2015

Conclusões do Seminário

Muito obrigado!

Gilberto Valente Canali
gvcanali@uol.com.br